

PORTUGUÊS**A LAICIDADE DO ESTADO BRASILEIRO**

“A retirada de símbolos já instalados, mesmo que em repartições públicas, leva à alteração de situação consolidada em um país composto pela quase totalidade de adeptos da fé cristã e agride, desnecessariamente, o sentimento de milhões de brasileiros, apenas para contentar a intolerância e a supremacia da vontade de um restrito grupo de pessoas.”

Por Fernando Capez*

O Ministério Público Federal ingressou recentemente com ação civil pública na Justiça Federal de Primeiro Grau em São Paulo, pleiteando a retirada de todos os símbolos religiosos, inclusive a cruz – representação maior da fé cristã –, das repartições locais, sob o argumento básico de que a presença desses símbolos em órgãos públicos ofende a liberdade de crença e o princípio de que o Estado é laico.

Eis a questão: o Estado laico não tolera em suas repartições a expressão da fé em Deus por meio de símbolos?

De acordo com o filósofo francês MICHEL VILLEY, há uma clara e indesejável tendência nos sistemas jurídicos contemporâneos de conferir à laicidade um conteúdo de antagonismo à religião, deturpando-a em puro laicismo, no qual a fé é desprezada e totalmente substituída pelo racionalismo profano.¹ Nega-se a ressurreição de Cristo, bem como seus milagres relatados por testemunhas no Evangelho, porque tais fatos ofendem a razão mundana. Tudo o que não for possível demonstrar racionalmente, à luz da compreensão humana, não é científico, não é laico, logo se opõe ao Estado racional e moderno. Trata-se de uma volta ao movimento iluminista do final do século XVIII, quando a soberba do antropocentrismo e o egoísmo individualista suplantavam a crença em dogmas absolutos, pré-constituídos.

Laico, no entanto, não quer dizer inimigo da religião. Etimologicamente, laico ou leigo provém do termo grego *laikós*, que designa o que se refere ao povo (*laós*). O termo leigo (*laikós*) serve apenas para diferenciar as pessoas consagradas para uma missão especial, tais como os diáconos, presbíteros e bispos, daqueles que são apenas consagrados no batismo.² Não designa, portanto, algo não religioso nem contrário à fé, mas apenas aqueles que não exercitam, como vocação, o ministério religioso.

Estado laico não é estado sem fé, ateu ou que se antepõe a símbolos de convicções religiosas, mas tão somente Estado não confessional, sem religião oficial ou obrigatória. Assim, ao contrário do que parece à primeira vista, o vocábulo laico não se opõe nem repudia, mas coexiste pacificamente com as religiões, sem molestá-las ou coibi-las. Aliás, a Constituição Federal, em seu art. 19, I, prevê até mesmo a possibilidade de aliança entre Estado e Igreja sempre que, nos termos da lei, houver interesse público. Um Estado não confessional significa apenas não

regrado por normas religiosas, sem implicar nenhuma postura comissiva de hostilidade ao *status quo*.

A Carta de 1988 consagrou um Estado Democrático de Direito que, calcado na dignidade da pessoa humana, busca a igualdade formal e material, sem preconceito de qualquer natureza, a tolerância mútua e a coexistência pacífica. Cabe, portanto, ao Estado e à sociedade em geral não encorajar manifestações de intolerância daqueles que se mostrem ofendidos pela livre expressão da fé alheia. A retirada de símbolos já instalados, mesmo que em repartições públicas, leva à alteração de situação consolidada em um país composto pela quase totalidade de adeptos da fé cristã e agride, desnecessariamente, o sentimento de milhões de brasileiros, apenas para contentar a intolerância e a supremacia da vontade de um restrito grupo de pessoas.

O legislador constituinte não conformou um Estado ateu nem hostil ao Cristianismo, apenas estabeleceu um regime não confessional. Assim, não há religião oficial, tampouco política oficial de repúdio à religião, conforme observam Gilmar Ferreira Mendes, Inocêncio Mártires Coelho e Paulo Gustavo Gonet Baranco:

O Estado brasileiro não é confessional, tampouco ateu, como se deduz do preâmbulo da Constituição, que invoca a proteção de Deus. Admite, igualmente, que o casamento religioso produza efeitos civis, na forma do disposto em lei (CF, art. 226, §§ 1º e 2º). (...) A laicidade do Estado não significa, por certo, inimizade com a fé.³

Devemos, sim, buscar a conciliação como meio de transformar as relações pessoais e pacificar os conflitos, porquanto não há futuro para a humanidade sem perdão e reconciliação, como ensinou Nelson Mandela.

Em verdade, não bastam força e coerção para a solução das crises nas relações interpessoais. A verdadeira paz não se faz com o silenciar do outro, pois, quando há um vencedor, sempre resta um vencido humilhado, pronto para desafogar seus instintos de vingança. Paz é curar o coração das pessoas e dos povos. Paz é conseguir que vítimas e agressores se reconciliem, perdoando-se mutuamente. Paz é não se sentir ofendido com a liberdade da expressão alheia, ao contrário, é compreender e tolerar o exercício desse direito.

A religião tem sido relegada a um plano de separação abismal da vida secular, desperdiçando-se inúmeros ensinamentos filosóficos, constantes das Escrituras Sagradas, que ao longo do tempo poderiam ter levado à solução pacífica tantos conflitos e guerras que assolaram e, infelizmente, ainda assolam a humanidade.

Como um complexo de regras calcadas na fé em Deus, a religião se constitui mecanismo eficaz à inibição da violência e da correção de rumos da sociedade e, portanto, merece toda a deferência, cabendo a cada um exercitar a tolerância religiosa, para que a paz e a harmonia reinem em todo o mundo.

¹ VILLEY, Michel. A Formação do Pensamento Jurídico Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

² FIGUEIREDO, Fernando Antonio Dom. Introdução à Patrística. Rio de Janeiro: Vozes, 2009, p. 46.

³ MENDES, Gilmar Ferreira; COELHO, Inocêncio Mártires; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Saraiva, 2007, pp. 408-409.

* FERNANDO CAPEZ é Procurador de Justiça, Deputado Estadual e Presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Mestre em Direito pela Universidade de São Paulo e Doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor da Escola Superior do Ministério Público e de cursos preparatórios para carreiras jurídicas.

FONTE: CAPEZ, Fernando. A laicidade do estado brasileiro. Revista Jurídica Consulex. São Paulo. Ano XIII – Nº 304, p. 54, 15 de setembro de 2009.

01 – Conforme o texto, a laicidade do Estado Brasileiro configura-se a partir:

- A) do uso de símbolos religiosos nas repartições públicas;
- B) da participação nas crenças afro-brasileiras como sinônimo de respeito às religiões cristãs que usam a cruz como seu principal símbolo;
- C) da não escolha de uma dada religião que seja o país, estabelecendo assim sua condição não confessional;
- D) da Constituição de 1988 que coíbe a coexistência de um estado ateu, aliando-o à igreja;
- E) da hostilidade de brasileiros ao ateísmo, tornando o Brasil um país de gente fervorosamente cristã.

02 – Segundo se verifica no texto, a posição do filósofo francês MICHEL VILLEY em relação à temática é:

- A) contraditória, uma vez que ele crê a laicidade do estado como pura tendência indesejável do sistema judiciário;
- B) parcial, posto que ele critica a postura dos sistemas judiciários que vêem a laicidade do estado como puro laicismo;
- C) imparcial, visto que ao desprezar a fé ele acredita num estado eivado do racionalismo;
- D) favorável, pois para ele a laicidade coincide com a perda da fé em função do racionalismo profano;
- E) desfavorável, vez que condena a conduta do poder judiciário em relação ao entendimento que se tem hodiernamente por estado laico.

03 – Ao invocar Deus na Constituição Federal Brasileira, o legislador constituinte objetivou:

- A) instituir um estado laico, ou seja, não confessional, porém não contrário à adoção de crenças religiosas, por isso não ateu, facultando, inclusive, efeitos civis ao casamento religioso;
- B) institucionalizar um estado religioso em que a fé num único deus seja aquela a ser seguida por todos os seguimentos da sociedade;
- C) promulgar um estado laico em que o casamento civil só seja aceito se for consumado também no religioso;
- D) estabelecer um estado no qual apenas uma religião oficial seja praticada como sendo a politicamente correta;
- E) fundar um estado leigo em que a crença num deus único sirva de base para a união civil com efeitos legais do casamento.

04 – A argumentação que cita Nelson Mandela tem por escopo:

- A) refutar a tese de que o estado brasileiro, embora laico, deve manter os símbolos cristãos em suas repartições públicas;

- B) endossar a tese de que a fé, como base para a conciliação dos conflitos, é a única maneira de tornar um estado verdadeiramente laico;
- C) contestar a tese de que é através da fé e do perdão que haverá conciliação no estado laico;
- D) validar a tese de que o estado brasileiro, embora laico, possa usar símbolos religiosos em repartições públicas, visto que é baseado na conciliação e não em conflitos que repousará o futuro da humanidade;
- E) rechaçar a tese de que a laicidade se alcança através da reconciliação, pautada na transformação das relações pessoais.

05 – O maior argumento do autor do texto que ampara a ideia de se consentir a permanência de símbolos religiosos em repartições públicas brasileiras é:

- A) a ideia de o legislador brasileiro não querer criar um estado ateu nem hostil ao cristianismo, estabelecendo então um estado não confessional;
- B) a separação abismal entre a vida religiosa e a secular, na qual se desperdiçou os ensinamentos das escrituras sagradas que poderiam ter evitado vários conflitos;
- C) a não deferência cabida à religião que se constitui mecanismo eficaz à inibição da violência e correção de rumos da sociedade;
- D) a paz que deve existir entre todos os que compõem as repartições públicas e proferem diferentes credos, posto que a verdadeira paz não se faz com o silenciar do outro;
- E) o preceito da livre expressão da fé assegurado pela Constituição Federal Brasileira de 1988, que institui o Brasil como um estado democrático de direito, baseado em princípios de igualdade e tolerância mútua.

06 – Analise esses fragmentos retirados do texto:

De acordo com o filósofo francês Michel Villey, há uma clara e indesejável tendência nos sistemas (...);

(...) deturpando-a em puro laicismo, no qual a fé é desprezada e totalmente substituída (...)

(...) logo se opõe ao Estado racional e moderno.

(...) um país composto pela quase totalidade de adeptos da fé cristã e agride (...)

(...) inibição da violência e correção de rumos da sociedade e, portanto, merece (...)

O valor das conjunções sublinhadas acima é respectivamente:

- A) conclusão; oposição; consequência; adição; consequência;
- B) oposição; consequência; conclusão; consequência; adição;
- C) consequência; adição; conclusão; oposição; consequência;
- D) oposição; consequência; adição; consequência; conclusão;
- E) adição; oposição; consequência; conclusão; consequência.

07 – No fragmento, “Nega-se a ressurreição de Cristo, bem como seus milagres relatados por testemunhas no Evangelho, porque tais fatos ofendem a razão mundana.”, o termo sublinhado tem o valor semântico de:

- A) concessão;
- B) causa;
- C) explicação;
- D) finalidade;
- E) oposição.

08 – No fragmento, “Aliás, a Constituição Federal, em seu art. 19, I, prevê até mesmo a possibilidade de aliança entre Estado e Igreja sempre que, nos termos da lei, houver interesse público.”. Os termos sublinhados introduzem uma ideia de:

- A) explicação;
- B) causa;
- C) tempo;
- D) consequência;
- E) finalidade.

09 – No fragmento, “A verdadeira paz não se faz com o silenciar do outro, pois, quando há um vencedor, sempre resta um vencido humilhado (...).”. Os termos sublinhados têm valor, respectivamente, de:

- A) conclusão e tempo;
- B) explicação e tempo;
- C) consequência e tempo;
- D) conclusão e explicação;
- E) explicação e consequência.

10 – No fragmento, “A laicidade do Estado não significa, por certo, inimizade com a fé.”. O termo sublinhado tem o sentido de:

- A) consequência;
- B) explicação;
- C) oposição;
- D) conclusão;
- E) adição.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

11 – “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Paulo Freire). A frase lida afirma que:

- A) só existe educação se tiver um professor na frente da sala controlando tudo;
- B) só o professor educa;
- C) todos se educam conjuntamente dentro e fora da escola sejam eles alunos ou professores;
- D) um aluno pode se educar sozinho;
- E) nenhuma das alternativas está correta.

12 – Marque V (verdadeiro) ou F (falso) nas afirmativas abaixo.



- () A possibilidade do uso da tecnologia em sala dinamiza a aula;
- () Nas aulas tradicionais se utiliza muito as tecnologias da informação;
- () A utilização da tecnologia na escola não é a salvação desta, mas contribui para a socialização e a aprendizagem dos alunos;
- () Apesar das escolas públicas em sua maioria não terem computadores em seu espaço, podemos afirmar que boa parte das crianças que ali estudam tem acesso à internet.

A ordem correta dos itens é:

- A) VVVF
- B) VVVF
- C) FFVV
- D) VFVF
- E) VFVV

13 – Na época do regime militar no período na década de 60 foi criado um programa de caráter para erradicar o analfabetismo no Brasil denominado:

- A) De pé no Chão também se aprende a ler;
- B) MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização);
- C) MOVA (Movimento de Alfabetização de jovens e adultos);
- D) MEB (Movimento de Educação de Base);
- E) Sirena (Sistema Rádio-Educativo Nacional).

14 – Assinale a alternativa em que aparece a característica do conteúdo na tendência Libertária:

- A) São conhecimentos acumulados pelo professor através do tempo e repassados para os alunos como verdade absoluta;
- B) Os conteúdos são colocados, porém não são exigidos;
- C) É apresentado através de temas geradores;
- D) Baseia-se na busca do conhecimento dos alunos;
- E) São apresentados universal e culturalmente sendo incorporados pela humanidade frente a uma realidade social.

15 – Todos os itens abaixo são níveis de interação dentro da sala de aula, **EXCETO**:

- A) entre cada membro do grupo de sala de aula e o grupo como um todo;
- B) entre o professor e todo o grupo de alunos;
- C) entre o professor e nenhum grupo;
- D) entre cada aluno e seu subgrupo;
- E) entre o professor e os vários subgrupos.

16 – Os objetivos educacionais e instrucionais podem referir-se aos domínios:

- I. cognitivo
- II. temporário
- III. afetivo
- IV. psicomotor
- V. personal

Estão corretos os itens:

- A) I e II, apenas;
- B) I, II e III, apenas;
- C) I, II e IV, apenas;
- D) I, III e IV, apenas;
- E) II, III e V, apenas.

17 – O plano de ensino é aquele que:

- A) se divide em tópicos e define metas, conteúdos e metodologia para um período letivo;
- B) traz orientações gerais onde tem os objetivos do sistema escolar;
- C) traz a previsão do conteúdo de uma aula ou de um conjunto de aulas;
- D) se divide em conteúdos trimestralmente;
- E) se divide em tópicos dos dois anos que virão pela frente.

18 – Leia o Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e marque a única alternativa **INCORRETA** que aparece sobre ele.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

- A) O artigo diz que o ideal é que se tenha professores com formação avançada para atuar num nível melhor de educação;
- B) O artigo afirma que ficam descartados os chamados cursos de licenciatura de curta duração para formação inicial do docente;
- C) O artigo diz que fica admitida a formação inicial do docente em nível médio para atuar na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental;
- D) O artigo afirma que não fica admitida a formação do educador em nível médio para lecionar na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental;
- E) O artigo afirma que não será admitido em hipótese nenhuma que as universidades ofereçam cursos de formação docente à distância.

19 – “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. O direito mencionado acima é trecho do Estatuto da Criança e do adolescente Capítulo II e Artigo número:

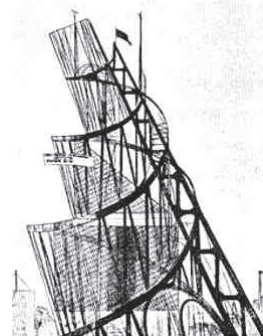
- A) 9
- B) 10
- C) 15
- D) 16
- E) 25

20 – A denominação aos primeiros profissionais que se dedicaram a educação grega foram denominados:

- A) tios;
- B) paidagogos;
- C) sofistas;
- D) escravos que conduziam a educação;
- E) professor.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

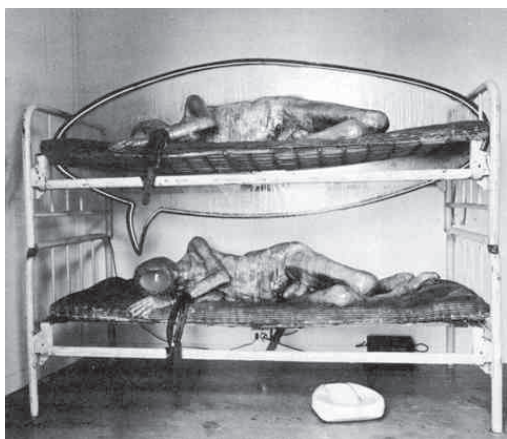
21 – O termo construtivismo muito usado na educação também é usado na arte principalmente na arquitetura como afirma a imagem abaixo. Esse movimento teve início:



<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/construtivismo/imagens/construtivismo-2.jpg>

- A) em Paris;
- B) no Brasil;
- C) na Rússia;
- D) nos Estados Unidos;
- E) no Japão.

22 – A imagem abaixo retrata muito bem como anda alguns hospitais de algumas regiões do país. Esta obra é de 1966 e está no museu de arte moderna de Estocolmo. A autoria dessa obra se dá a:



<http://www.mru-vru.com/stelarc09.jpg>

- A) Edward Kienhlz;
- B) Judy Pfaff;
- C) Don Eddy;
- D) Audrey lack;
- E) Francesco Clemente.

23 – Todas as alternativas abaixo são critérios para avaliação de artes plásticas segundo o Parâmetro Curricular Nacional de Ensino Fundamental de primeira fase volume 06, **EXCETO**:

- A) Criar formas artísticas demonstrando algum tipo de capacidade ou habilidade;
- B) Identificar alguns elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades;
- C) Valorizar as fontes de documentação, preservação e acervo da produção artística;
- D) Compreender e apreciar as diversas danças como manifestações culturais;
- E) Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si e por outras pessoas sem discriminações estéticas, artísticas, étnicas e de gênero.

24 – Do ponto de vista físico e fisiológico a cor é uma sensação provocada pela:

- A) lateralidade;
- B) bipolaridade;
- C) escuridão;
- D) luminosidade;
- E) claridade.

25 – No século XX na escola tradicional a disciplina desenho era apresentada sob forma de:

- I. desenho geométrico.
- II. desenho do natural.
- III. desenho pedagógico.
- IV. desenho histórico.

Estão corretos os itens:

- A) I e II, apenas;
- B) I e III, apenas;
- C) I e IV, apenas;
- D) I, II e III, apenas;
- E) I, II, III e IV.

26 – A bossa nova é um ritmo extremamente brasileiro onde encontram-se diferentes harmonias; é mais refinada e mais alegre. A origem da bossa nova se deu na década de:

- A) 40
- B) 50
- C) 60
- D) 70
- E) 80

27 – Uma das características gerais da arquitetura egípcia é a solidez e a durabilidade e as obras mais imponentes dessa cultura são as pirâmides do deserto de Gizé. Essas pirâmides foram construídas no Antigo Império pelos reis:

- A) Quéops, Quéfren e Queren;
- B) Quéops, Quéfren e Miquerinos;
- C) Queren, Quéfren e Miquerinos;
- D) Quéfis, Queren e Miquerinos;
- E) Miquerinos, Quéops e Quéfis.

28 – Para se obter a tinta vermelha mistura-se:

- A) tinta magenta + tinta cian;
- B) tinta amarela + tinta violeta;
- C) tinta amarela + tinta magenta;
- D) tinta cian + tinta vermelha;
- E) tinta magenta + tinta verde.

29 – O culto aos antepassados é um traço muito forte nas culturas primitivas e essas diferentes formas de culto são variadíssimas, pois o número de tribos existentes foi e é muito grande. Na Ilha de Páscoa se observa os gigantes monumentos talhadas em rochas vulcânicas que ficam lá como se fossem sentinelas. As essas esculturas foi dado o nome de:



- A) oficiais;
- B) guardas;
- C) vigilantes;
- D) vigias da ilha;
- E) guardiões.

30 – Coloque **V** (verdadeiro) e **F** (falso) nas afirmativas abaixo, sobre a arquitetura egípcia:

- () A sua arquitetura usava adobes de terra, madeira, cana e outros materiais leves;
- () Encontram-se nessa arquitetura colunas de várias espécies sempre rente a parede, nunca independentes;
- () O desenvolvimento da pirâmide atinge seu auge durante a Segunda Dinastia;
- () A mastaba era a forma típica dos túmulos particulares, era uma obra quadricular ou de pirâmide truncada, revestida de tijolo ou pedra e era erguida por cima da segunda câmara funerária subterrânea e ligada a esta por um poço.

A ordem correta dos itens é:

- A) VVVV
- B) VVFF
- C) VFVF
- D) FFVF
- E) VVFFV

31 – A imagem abaixo de Apolo que está no templo de Zeus em Olímpia mostra um vulto imponente como o de um Deus que intervém no drama, mas que está acima dele. O braço direito estendido e a cabeça voltada para o mesmo lado indicam uma participação ativa. Esta escultura é da arte:



http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/4a/Apollo_west_pediment_Olympia_copy_MFA_Munich.jpg/180px-Apollo_west_pediment_Olympia_copy_MFA_Munich.jpg

- A) romana
- B) grega
- C) persa
- D) hebraica
- E) fenícia

32 – Assinale a única alternativa **INCORRETA** sobre a tendência pedagógica Escola Nova no ensino de arte:

- A) O escolanovismo apresenta uma ruptura com as cópias de modelos;
- B) Valoriza os aspectos psicológicos das pessoas;
- C) Esta teoria é centrada no aluno-produtor dos trabalhos artísticos;
- D) A Arte passa a se apoiar em livros didáticos de Educação artística;
- E) A concepção de estética passa a ser proveniente da estruturação das experiências individuais de percepção.

33 – Nas obras esculturais e nas edificações de arte, a abóboda é uma:

- A) placa superior do capitel clássico, imediatamente abaixo da arquitrave;
- B) telhado ou teto arqueado de pedras, tijolos ou cimento, qualquer de suas variedades precisa de apoio nos pontos em que o impulso for concentrado;
- C) planta mediterrânea de folhas espinhosas e recortadas;
- D) aglutinante plástico para pigmentos solúvel em água;
- E) elemento inferior de um entablamento, formado por uma série de blocos apoiado diretamente nas colunas.

34 – Todas as características abaixo são da arquitetura romana, **EXCETO**:

- A) simetria entre o pórtico de entrada e os fundos;
- B) energia e sentimento;
- C) predomínio do caráter sobre a beleza;
- D) grandeza material, realçando a idéia de força;
- E) busca do útil imediato e senso de realismo.

35 – A imagem abaixo faz parte de um movimento que surgiu no século XX na Europa no contexto do movimento da arte moderna e uma de suas fortes características é a transmissão do sentimento de violência. Essa pintura é:



<http://www.diretoriodearte.com/wp-content/uploads/2008/05/kandinsky5-small.jpeg>

- A) neoclassista
- B) realista
- C) impressionista
- D) abstrata
- E) romântica

36 – Aponte a obra que não faz parte das obras de aleijadinho.



Igreja de São Francisco de Assis – Ouro Preto



Os passos da paixão

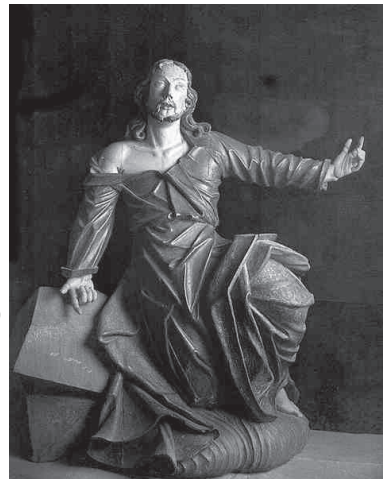


Os doze profetas



Santa Madalena

E)



Cristo orando no horto das oliveiras

37 – Apesar de se chamar a Semana de Arte Moderna de 1922 de São Paulo ela aconteceu em:

- A) 2 dias
- B) 3 dias
- C) 4 dias
- D) 5 dias
- E) 6 dias

38 – A letra da música abaixo é de um grande artista que compôs se baseando nos costumes baianos e negros onde demonstrava também a sua espontaneidade e alegria. Ele foi um artista muito famoso e até hoje seus filhos cantam suas composições, ele é:

Só louco

Só louco!
Amou como eu amei
Só louco!
Quis o bem que eu quis...

Ah! insensato coração
Porque me fizeste sofrer
Porque de amor para entender
É preciso amar, porque...

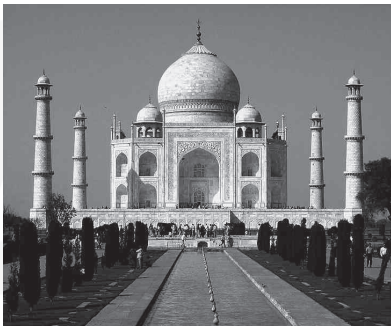
Só louco!
Amou como eu amei
Só louco!
Quis o bem que eu quis...

Ah! insensato coração
Porque me fizeste sofrer
Porque de amor para entender
É preciso amar, porque
Só louco!
Só louco!
Só louco!
Só louco!...

Ah! insensato coração
Porque me fizeste sofrer
Porque de amor para entender
É preciso amar, porque
Só louco!
Só louco!
Só louco!
Só louco!...

- A) Genival Lacerda;
- B) Valdick Soriano;
- C) Dorival Caymmi;
- D) Chico Buarque;
- E) Caetano Veloso.

39 – O monumento abaixo faz parte da cultura islâmica e o então imperador Shah Jahan mandou construir em mármore branco para a sua esposa favorita Aryumand Banu Begam. Essa obra de arte foi contemplada como sendo uma das sete maravilhas do mundo moderno no ano de 2007. O nome dado a essa edificação é:



- A) Taj Mahal;
- B) Recipiente de Marfim;
- C) Cervo de Medina Azahara;
- D) Varanda de Lindijara;
- E) Domo da Roca.

40 – Aponte os itens que aparecem os movimentos de arte da idade antiga.

- I. Arte egípcia.
- II. Arte romana.
- III. Arte gótica.
- IV. Arte românica.
- V. Arte bizantina.

Estão corretos os itens:

- A) I, II e III, apenas;
- B) I, II e IV, apenas;
- C) I, II e V, apenas;
- D) II, III e IV, apenas;
- E) III, IV e V, apenas.